



DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO VERBAL E OS ASPECTOS EMOCIONAIS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE PÓS TCE

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Karen Pereira Bisconcini; Leandro Alves Viana; Patricia Tomiatto Tengum;

Introdução: O traumatismo crânioencefálico (TCE) é definido por qualquer agressão traumática que ocasiona lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, encéfalo ou seus vasos. As principais causas estão relacionadas à acidentes de trânsito, agressões, ferimentos por arma de fogo, catástrofes entre outros fatores. No Brasil, em 2011, foram realizadas 547.468 internações devido a causas externas variadas resultando em 12.800 óbitos (2,34%) da taxa de mortalidade no ano. Os sobreviventes evoluem com alterações funcionais transitórias e/ou permanentes, e que por sua vez, repercutem em mudanças em aspectos psicossociais importantes. O enfoque do processo de reabilitação deve abordar o indivíduo em toda a sua complexidade, ou seja, é necessário que haja uma atenção com perspectiva multidisciplinar e individualizada. **Objetivo:** Relatar a relevância da intervenção psicológica em conjunto com a fonoaudiológica no processo de reabilitação de um paciente pós TCE. **Método:** Paciente C. P. L, 25 anos, gênero masculino, acompanhado ambulatorialmente por psicologia e fonoaudiologia após traumatismo cranioencefálico (TCE), por aproximadamente 6 meses. O processo de reabilitação visou de forma interdisciplinar readaptar o paciente e seus familiares a nova realidade de vida após acidente e internação. Os procedimentos de reabilitação foram realizados a partir de exercícios e orientações ao paciente e familiares quinzenalmente. A descrição foi realizada a partir da consulta em prontuário e discussões de caso da equipe multiprofissional que realizou a assistência. **Discussão:** O paciente foi diagnosticado com disartria, que consiste no déficit de ordem neurológica na programação dos músculos da voz e fala. Tal alteração trouxe dificuldades de expressão e compreensão de seus interlocutores. O caso foi encaminhado para a psicóloga com objetivo de realizar o diagnóstico diferencial entre a necessidade de condutas neuropsicológicas e/ou psicoterapêuticas. Após avaliação foi notada grande dificuldade em relação a sua nova organização de vida, o que por sua vez, tornou frequente as queixas dos familiares de que o mesmo tem se tornado agressivo quando abordado sobre o acidente ou sua nova condição. A partir de discussões do caso, fonoaudiólogo e psicóloga observaram que as alterações de humor do paciente e maior expressão de agressividade descritas pelos familiares, não se apresentavam quando da ocasião do acidente e suas repercussões eram abordadas no processo terapêutico. Também houve a percepção de que tais comportamentos estavam relacionados com traços de personalidade e recursos de enfrentamento anteriores ao processo de reabilitação. **Considerações finais:** O processo de reabilitação após o TCE é por vezes longo e pode ser permeado por diversos sentimentos, sensações e dificuldades. Trata-se de um momento com enfoque na avaliação, abordagem psicossocial, funcionalidade, interdisciplinaridade, participação da família e elaboração de um plano terapêutico individualizado visando integrar o paciente à comunidade com qualidade de vida. O diálogo entre psicologia e fonoaudiologia corrobora com o que foi exposto, uma vez que a discussão entre profissionais que assistem o paciente evidenciou as potências e possibilidades de reabilitação para além das queixas comumente apresentadas.